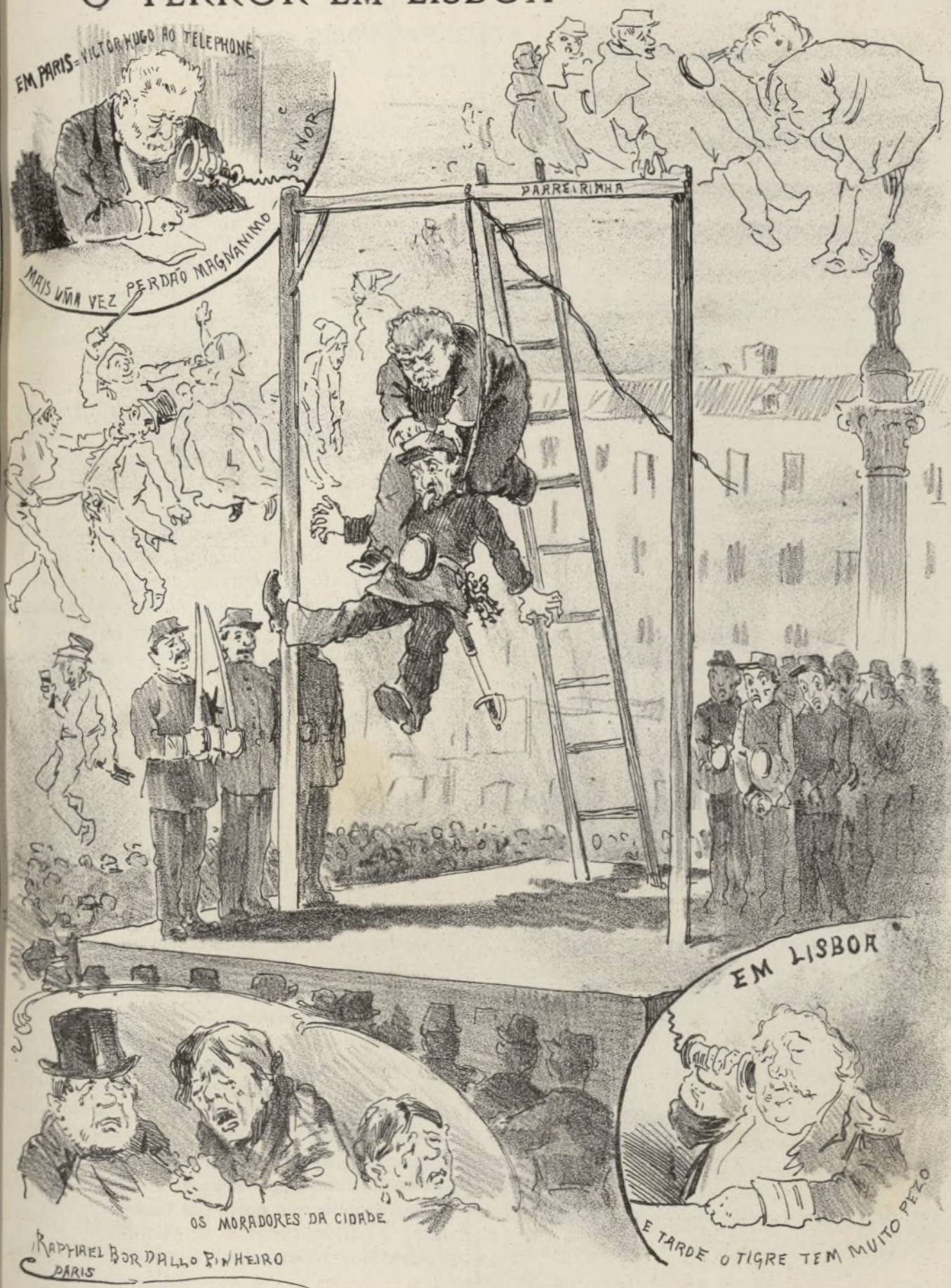


# O TERROR EM LISBOA



## PRO PAPA ATQUE PRO NOBIS

MEDITAÇÃO RELIGIOSA

Se porventura quizessemos fazer de conta que não lemos os annuncios do *Diario de Noticias* e passassemos as palhetas ao snr arcebispo de Mytilene sem nos inclinarmos reverentes perante a provisão de sua excellencia ácerca do desacato da egreja de S. Christovão, isto desagradaria talvez ao patriarchado, e a *Nação* não nol-o levaria a bem.

Eis-nos aqui pois aos pés de sua excellencia. Meditemos.

\* \*

Segundo o snr arcebispo não foi unicamente um estudante que desacatou o sacramento eucharistico — como outros reporters disseram. Os profanadores foram trez. Dois d'elles cuspiram no chão as especies sagradas, o outro cuspiu no lenço d'assoar. Depois do quê os sujeitinhos, que têm de doze a quatorze annos de idade, trocaram entre si signaes de escarneo.

O snr D. Antonio José de Freitas Honorato, por mercê de Deus e da Santa Sé Apostolica arcebispo de Mytilene e governador do patriarchado no impedimento de sua Eminencia Reverendissima o Cardeal Patriarcha, compara a má creação dos tres jovens bilhostres de que se trata com o attentado perpetrado pelos judeus deicidas contra a vida de Jesus, e tira em conclusão que o drama do calvario é muito menos sacrilego e muito menos abominavel que o da egreja de S. Christovão.

Cheio de toda a amargura e de toda a consternação que um tão negro paralelo naturalmente provoca, o snr arcebispo exclama:

«Se os judeus tivessem conhecido o Senhor da Gloria, diz S. Paulo, jámais o teriam crucificado; os seus ultrages dirigiam-se ao filho de Maria e de José, a um homem que elles olhavam como um seductor e como um inimigo de Moisés e da sua lei. Alem d'isso o crime dos judeus aproveitou ao genero humano que foi remido pelo sangue precioso de Jesus Christo; mas o sacrilegio, ha pouco perpetrado, que desculpa terá? e que beneficio produz?»

\* \*

A dôr que transparece d'estes queixumes do venerando pastor do rebanho de Christo no patriarchado de Lisboa commove-nos profundamente na nossa humilde qualidade de simples rezes, e leva-nos a applicar alguns balsamos, que pudermos arranjar, sobre a chaga aberta por este desgosto no coração amante de s. ex.ª

Como o snr arcebispo mui bem diz na sua epistola em annuncio aos da rua dos Calafates, e como já anteriormente o dissera egualmente S. Paulo aos Corinthios, o tão fallado crime dos judeus, crucificando Jesus Christo por sentença dos tribunaes competentes, não foi no fim de contas senão um acto de pura justiça applicada ás contravenções policiaes, exactamente como outros actos analogos que o conselheiro Arrobas ahi está praticando todos os dias sem que por isso se diga que esta auctoridade administrativa tem rabo como vingativamente se espalhou ácerca dos caracteristicos anatomicos dos governadores civis que o imperio romano encarregou da policia da Judeia.

Por isso tambem vemos que os effeitos da maldição em que incorreu essa raça proscripta começam a achar-se sensivelmente attenuados.

Os antigos judas deram em banqueiros. Asshaberuz poz casa, descalçou as sandalias, e chama-se hoje em dia Rolthshild. Se lhe appetecesse possuir o Santo Sepulchro, não lhe mandava as cruzadas como nós fizemos, comprava-o apenas, e punha lá um Casino com bilhares e roletas para recreio dos philosophos.

Haja vista bem assim o nosso Bazorra, ainda ultimamente chamado pelo principe ao fastigio do poder, emquanto que no tempo do rei D. Manoel, ai d'elle, que, em vez de ser n'uma cadeira de ministro, seria n'um tição em que haveria de sentar-se, se jámais ousasse transpôr o bairro da Mouraria para atravessar a cidade em coche da companhia seguido do respectivo corteio a trote com a pasta das tamaras!

\*  
\* \*

Evidentemente, ao crucificarem Jesus, os judeus tiveram simplesmente em vista punir segundo as leis um simples rebelde, chefe de um club com doze oradores magnificos, declarando-se em opposição ás instituições vigentes, á forma do governo existente e aos dogmas da religião do Estado. Se os judeus suspeitassem, por mais remotamente que fosse, que Jesus era o filho de Deus feito homem, elles nunca o condemnariam. Mas os judeus não o acreditavam, e é isso o que os desculpa e até certo ponto os absolve.

Ora sem de modo algum pretendermos contraditar o snr arcebispo de Mytilene, nós pedimos mui submissamente venia a sua excellencia para lhe fazer notar uma coisa, e vem a ser: que os escolares da egreja de S. Christovão se acham completa e absolutamente dentro da esphera das mesmas circumstancias attenuantes em que se encontraram os judeus. Estes crucificaram Jesus por não acreditarem que Deus se tivesse feito homem; aquelles cuspiram-o por não acreditarem que Deus se achasse na particula eucharistica tão real e tão perfeitamente como se acha nos altos ceus.

Isto é obvio. Tanto o snr arcebispo como toda a gente sabe perfeitamente que não ha ser algum de uma obtusidade tão impenetravel e tão cornea que, acreditando na existencia da divindade, e sabendo que tem um Deus na bôcca o cuspa fora, ou seja no chão ou seja no lenço, trocando em seguida olhares de escarneo.

\*  
\* \*

Posto o caso n'estas bases—e não é possível pôl-o em estudo sensatamente por outro modo—nós pedimos ainda licença para dizer ao snr arcebispo que se o crime dos judeus é pelas circumstancias que o revestem completamente culpavel; o crime dos estudantes pelas mesmas circumstancias que n'elle concorrem é absolutamente nulo. Porque, posta de parte a intenção criminosa e sacrilega dos reus, resta-nos apenas considerar, para os effeitos da culpa, quaes as consequencias do acto. Ora com relação aos judeus, abstrahindo da intenção sacrilega, temos ainda um innocente assassinado; com relação

aos estudantes, feita egual abstracção, temos apenas uma hostia perdida. E eis aqui está em summa porque o snr arcebispo se está a affligir, depondo o seu baculo para desatar a chorar dolorosa e desoladamente sobre o seu armento!

*Eis — suspira sua excellencia — a situação tristemente lamentavel em que Nos achamos; o mal Nos acomete de toda a parte, e fallecem todos os recursos humanos para se lhe oppor um dique poderoso e represar esta torrente desoladora... Tal é o quadro medonho da epoca presente, sobretudo n'esta capital!... A sociedade corre perigo de se dissolver... Estamos possuidos da mais acerba amargura e afflicção... etc.*

E tudo isto porque, ó meu Deus?... Tudo isto unicamente porque tres madraços da instrucção primaria foram á descobrigo sem terem sabido as lições da cartilha e sem lhes terem ensinado o que é que está na hostia depois de consagrada!

\*  
\* \*

E o peor de tudo não é somente a tristeza do snr arcebispo—o que já é pessimo. O peor de tudo são os horrores que sua excellencia nos prophetisa e os tremendos castigos que, segundo sua excellencia, a divina providencia tem suspensos sobre nós, aproveitando pressurosa este pequeno pretexto de haver n'uma escola tres cabeças de burro rebeldes ao cathecismo, para nos pespegar a todos, *per omnia secula seculorum*, nas penas eternas.

De modo, que para aplacar a tremenda colera celeste que se nos annuncia termina o snr Arcebispo a sua provisão, ordenando o seguinte:

1.º *Esta Nossa Provisão deverá ser dirigida a todas as Parochias e Casas Religiosas do Patriarchado e Prelazias annexas, para ser lida no proximo domingo ou dia festivo que occorrer depois da sua recepção, indicando-se ao mesmo tempo o dia e hora em que as irmandades e fieis devem concorrer ás preces publicas nas respectivas egrejas.*

2.º *Estas preces terão logar em tres dias consecutivos immediatos á leitura d'esta Provisão, expondo-se o Santissimo Sacramento á boca do Sacrario ou no throno, se tanto fór possível.*

3.º *Todos os sacerdotes do Patriarchado e Prelazias annexas, nas missas que celebrarem nos tres*

O QUE É ESTAR NA MASSA  
AS SUPPL. TYRANNO



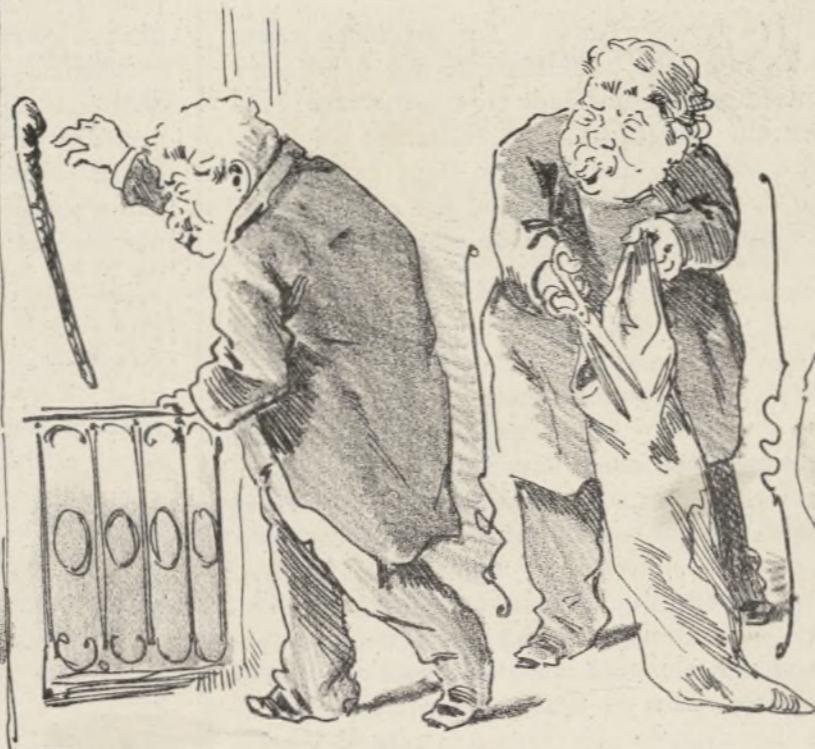
Depois do guarda no-  
cturno

O guarda municipal

RUA DO PRINCEPE



O guarda.....



O guarda costas

O guarda pó



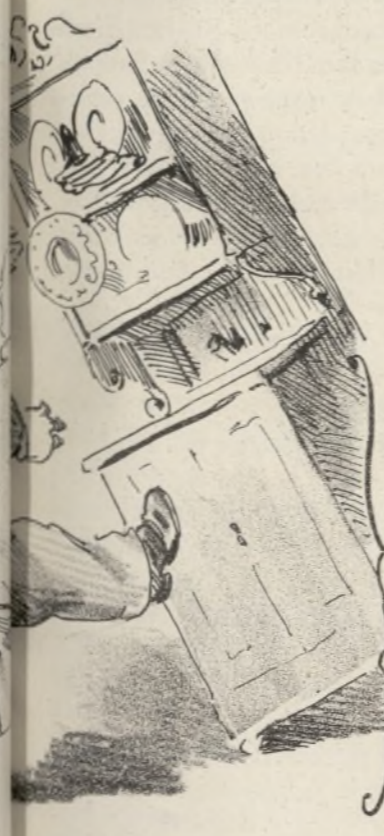
barreira



O guarda marinha



O guarda livros



guarda loiça



O guarda chuva



Os dias santos de  
guarda



Este guardará tudo.

RAPHAEL BORDALLO PINHEIRO  
PARIS

dias das preces sollemnes da respectiva parochia dirão a oração *PRO QUACUMQUE NECESSITATE*—pedindo a Deus, perdão e desagravo, depois da que devem dizer—*PRO PAPA*.

4.º Como este desacato pôde também ter por causa a ignorancia dos mysterios da nossa santa fé, ordenamos aos reverendos parochos a exacta observancia da Pastoral de Sua Eminencia de 25 de janeiro de 1881.

Para que estas preces sejam mais efficazes e aceitas a Deus, recommendamos a todos os fieis que assistam a ellas purificados de seus peccados pelos Sacramentos da confissão e communhão.

\*

Se nós outros, ovelhas, não tivéssemos mais nada que fazer n'este mundo se não acompanhar-mos o nosso pastor espiritual balando com elle os canticos ao divino, como succede por exemplo a suas excellencias os conegos, nada se nos offereceria retorquir, e pôr-nos-hiamos immediatamente á disposição do snr arcebispo para os fins indicados nas conclusões da sua epistola.

Mas as ovelhas, excellentissimo senhor, estão sobrecarregadissimas de trabalho. Ellas teem de ganhar o penso de cada dia com o suor da sua lã, e são obrigadas ainda por cima a acarretar para o tugurio a herva precisa para engordar os bodes que ahí estão á argola do paiz, esmoendo viveres, emquanto a gente anda a monte de focinho no chão á procura de materia pascivel. Occorre-nos pois, em nome do rebanho a que temos a honra de pertencer, perguntar ao veneravel pastor e snr arcebispo uma coisa:

Sendo dos estudantes que se sabe, e não de mais ninguem, a culpa do desacato que se deu, não seria porventura exequivel fazer recahir sobre elles o castigo e o desagravo?

Não haverá algum meio brando e ao mesmo tempo sagaz de attrahir suavemente á Sé esses tres malandros? Offerecendo-lhes, verbi gratia, mais hostias (fingidas bem entendido) não seria possivel captal-os? E depois de os apanhar dentro da Sé, não haverá já na igreja lusitana um bom conego de pulso, que agarre n'uma palmatória de buxo e que lhes rache as mãos com uma duzia de bolos em cada um?...!

Depois d'esta primeira amostra do pano conviria—cremos—fechar os tres delinquentes á chave dentro de um quarto, pôl-os a brôa e agua por espaço de oito dias para lhes abrir as ideias,

e passar-lhes lições grandes na cartilha do padre mestre Ignacio e na *Civilidade* de João Felix. Às tardes, sabetina no côro. Não satisfazendo, ferula para cima, emquanto elles tivessem unhas para lhes cahirem das mãos aos pés do cabido!

Pela nossa parte nós não teriamos que dizer a esses jovens senão uma coisa: Chuchem, que é para não serem cabulas e para não andarem na instrucção primaria annos e annos sem fructo nenhum a roubarem o dinheiro a seus paes e a darem desgostos a seus mestres.

Ao fim de oito dias d'este regimen purificante, temos para nós que os tres herejes se achariam aptos para poderem entrar nas egrejas sem cuspirem, sem trocarem olhares de escarneo entre si e sem darem coices. Pelo que nos quer parecer que a colera divina teria obrigação restricta de se dar por applacada e satisfeita.

Que pelo contrario sejam esses tres meninos os que fazem os peccados e que sejamos nós os que façamos as penitencias, parece-nos duro de mais.

Porque elles são mal creados, a gente é que ha de ficar prohibida de comer sobremesa?

Porque elles não estudaram os Sacramentos da Igreja, eu e a minha familia é que me hei de pôr de joelhos em cima do banco, com a cartilha ao pescoço?

Elles é que dão os pinotes, e nós é que havemos de ir para o meio da aula com as orelhas de burro?

Elles têm a cuspinheira, e nós é que tomamos a coacia?

Elles é que trocam os olhares, e nós é que apanhamos o tapa-olho?

Acham que é bonito? acham que é proprio?

Não! podem dizer o que quizerem, isto não é justiça de christãos, isto é justiça de moiros!

Então está para aqui assim um peccador, com o vaso das iniquidades cheio—porque ainda não houve tempo para o ir remir; está um homem em sua casa atrapalhado com os seus proprios peccados e arriscado a ser ahí lambido por uma febre de um dia para o outro, e a ir malhar com o costado aos enxofres eternos onde ha a coceira desesperada e o ranger dos dentes para todo o sempre; e agora, lá porque tres fedelhos foram fazer indecencias para a desobriga, abala-se cada um para as egrejas a confessar-se, a commungar, a resar a corôa e a fazer preces durante uns poucos de dias, para arranjar o perdão de Nosso Senhor e a bella bemaventurança

a uns malandrões, que — notem — ainda por cima são capazes de se porem a fazer troça da gente.

Concluindo, devemos pela parte que nos toca n'este assumpto fazer uma declaração firme e terminante:

Ha de ter santissima paciencia o meu rico snr arcebispo de Mytilene, mas quem não está resolvido a ir ás preces para acudir a tratantes é o filho de meu pae.

Os meninos cabulas e malcreados que embirraram em não estudar a civilidade e em não estudar a cartilha, que se arranjem lá como poderem!

Se os meninos em geral cuidam que podem passar a sua juventude de narizes arrebitados e de cartola á banda a cigarrar por essas ruas, em vez de estudarem o *Credo*, e que no momento das colicas havemos de ser nós que havemos de andar em papos d'aranha e em jejum natural, de opa ás costas e de contas na mão, a correr para as Chagas e para a Encarnação, para que Deus se compadeça d'elles e os approve para cherubins, os meninos estão completamente enganados comnosco.

Se querem estudar, estudem, que é para seu bem!

Se não querem estudar, e preferem continuar a ser indecentes e pulhas, sujeitem-se então ás legitimas consequencias que é irem todos para o diabo.

Trez garotos arrependidos, de menos no ceu, não fazem falta nenhuma!

Em uma breve digressão para fóra do assumpto principal da sua provisão, diz o snr arcebispo de Mytilene o seguinte:

*O sacerdote mais digno e respeitavel não pode apparecer em publico sem ouvir os insultos mais infamantes.*

A ser verdadeiro, do que nos não é licito duvidar, o facto referido pelo snr arcebispo revela uma vergonha publica cuja responsabilidade cabe aquelles que teem o dever, não de educar christãos, mas de fazer cidadãos. Porque todo aquelle que se diverte a insultar um sacerdote, de qualquer religião que elle seja, não é em rigor um impio, é apenas um covarde e um bandalho.

Ha porém padres, junto dos quaes devemos confessar que o dever do respeito é ás vezes bem difficil de cumprir. Aqui temos nós, por exemplo, o snr parochô da freguezia do Fratel, do qual o *Diario da Manhã* nos conta a seguinte historia:

O parochô do Fratel, para fins de interesse pecuniario passou uma certidão falsa e promoveu o casamento de uma sua parochiana, a qual n'este momento está noivando com seu marido no Fratel, não tendo todavia senão NOVE ANNOS de idade.

Não nos parece que este clerigo adulto tenha dos differentes sacramentos da Egreja uma noção muito mais garantidamente clara que a dos tres menores que cuspiram a hostia á communhão na egreja de S. Christovão. Com a differença que: os outros escarraram a sua irreverencia para o meio do chão ou para dentro de um lenço; este escarrou-a para cima da familia.

Se aquelles desacatarem a particula eucharistica, este desacatou, quando menos, a conceição immaculada.

Se depois de terminadas as preces pelo desacato das creanças, sobrá alguma agua benta nas pias, passem para cá o hyssope, que além dos pequenos herejes, ha aqui este grande padre, que tambem quer.

De resto, meus caros snrs sacerdotes, sempre que vos julgardes insultados um pouco de mais, considereae que nós outros profanos nem sempre nos achamos illesos de eguaes precalsos.

Ainda ha poucos dias em Paris, um *jeune drôle*, o snr Lessueur, antigo typographo, hoje batoteiro na Bolsa, se lembrou de uma jocosidade inedita para incommodar o seu semelhante. Este cavalheiro preparou-se com um bom drastico para o fim de lhe abrir a veia critica, e elocubrando duas horas depois a mais pesada das chalaças dentro de um dos vasos esphericos ornados de asa, ordinariamente destinados a receber os productos d'essa natureza, emborcou o todo sobre a cabeça de um individuo que passava no boulevard por defronte do *Café Riche*.

Cuidam que foi um padre o objecto de tão espirituoso gracejo? Não; foi um jornalista, o snr Perivier, do *Figaro*.

Os biltres não se fizeram só para apparecer ao clero quando elle sáe a publico. Nós tambem os encontramos uma ou outra vez no nosso caminho. Sòmente em vez de lhes dirigirmos *provisões*, nós costumamos applicar-lhes bofetadas, e é por essas e outras que já hoje é difficil encontrar-se algum de nós que mais ou menos não tenha tido a pelle furada por algumas grammas de chumbo ou por alguns centimetros de ferro, Paciencia ou bordoadas!.... Meus caros amigos, é o pó da estrada.

